

reals bet apk ~ Ganhe apostas grátis com bet365:convocacao tite

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: reals bet apk

Joe Biden propõe reformas na Suprema Corte dos EUA

Em algumas formas, há algo envelhecido no cargo de Joe Biden. Como um pato coxo, ele agora mantém todos os poderes oficiais da presidência, mas com muito menos escrutínio e responsabilidade. Ele não pode ascender a um cargo mais alto do que o que tem e, uma vez que se retirou da corrida, ele não pode mais perder o emprego que basicamente já renunciou. Ele pode ter influência decrescente sobre um partido que já se coalesceu torno do vice-presidente, Kamala Harris, como sua nova líder, mas ele mantém o púlpito do presidente na ausência de consequência política. O que resta é um período que Joe Biden pode fazer mais ou menos o que quiser. E na segunda-feira, ele decidiu abraçar a reforma da Suprema Corte.

Em um editorial publicado no Washington Post e então um discurso que ele entregou em Austin, Texas, o presidente citou "decisões perigosas e extremas" da corte, juntamente com uma série de escândalos éticos de conservadores juizes, como justificativa para três propostas principais. Primeiro, Biden chamou de uma emenda constitucional que esclareceria que os presidentes podem ser processados por crimes que eles cometem durante o mandato, é uma resposta direta à decisão da corte que concedeu ampla imunidade criminal a Donald Trump julho de Trump v Estados Unidos.

Reforma da Suprema Corte dos EUA é agora uma questão de mesa. As estacas da eleição subiram mais

Isso provavelmente não acontecerá: os encargos de passar qualquer tipo de emenda constitucional são proibitivos. Mas mais crucialmente, o presidente abraçou duas políticas que alterariam dramaticamente o funcionamento da corte: um código de ética vinculativo para os juizes – os únicos juizes de Artigo III que não estão atualmente sujeitos a um – e limites de mandato que permitiriam que os presidentes nomeassem um novo juiz a cada dois anos, para servir termos de 18 anos.

O código de conduta proposto do presidente especificamente proibiria os juizes de participar de atividades semelhantes às de Clarence Thomas e Samuel Alito, que colocaram a corte controversa ao longo de vários anos, incluindo receber presentes não declarados, participar de atividade política e julgar casos que eles ou seus cônjuges são partes interessadas.

As próprias alterações propostas têm uma longa história de apoio entre o pequeno, mas influente, círculo de reformadores da Suprema Corte dos EUA, um grupo que tem prominentemente apresentado legisladores como Sheldon Whitehouse, um senador de Rhode Island, e Ganesh Sitaraman, um professor de direito da Universidade de Vanderbilt. Um código de ética e limites de mandato são geralmente considerados os menos ambiciosos e mais politicamente palatáveis das propostas de reforma – que também incluíram opções mais dramáticas como a remoção de jurisdição, ter os juizes rotacionarem fora do tribunal e "circuirem", e expansão do tribunal.

E embora os juizes tenham sido historicamente hostis a qualquer reformas que possam restringir seu poder pessoal, um código de ética enforceável tem ao menos um defensor na corte: a juíza Elena Kagan, um discurso público este mês, chamou para que o código de ética atual da corte se torne obrigatório e enforceável por juizes de tribunais inferiores.

As propostas de Biden não são as reformas mais maximalistas que alguns observadores da corte têm chamado e há algum motivo para acreditar que, sem intervenções institucionais mais

ambiciosas, como a adição de outros juizes, limites de mandato e um código de ética, simplesmente seriam derrubados pelos atuais juizes – que, afinal, mostraram poucos escrúpulos restringir o poder das ramificações eleitas e reapropriar amplas autoridades para si mesmos. Há aqueles que argumentam, com algum motivo, que a composição da corte deve mudar *antes* que um código de ética ou limites de mandato possam ser impostos e que a expansão do tribunal, portanto, deve ser uma prioridade – não uma tardia. Em qualquer caso, qualquer movimento reforma da corte exigirá vitórias eleitorais expressivas novembro: atualmente, a Câmara dos Representantes controlada pelos republicanos não permitirá que nenhuma medida passe que inibirá o poder e impunidade da corte.

No entanto, o movimento do Biden reflete um grande deslocamento na política da corte e a vontade dos principais democratas de avançar medidas de responsabilização judicial. Quando Biden fez campanha para a indicação democrata 2024, ele estava quase sozinho entre seus concorrentes se opor à maioria das reformas da Suprema Corte; sua concessão às demandas dos críticos da corte foi estabelecer uma comissão quase ridículamente inócua para investigar a questão 2024.

As recomendações da comissão não eram vinculativas, mas isso não importava porque no final ela não fez nenhuma. Seu relatório foi imediatamente arquivado. Desde que a comissão encerrou seu trabalho, o tribunal derrubou *Roe v Wade*, proibiu grandes trechos de controle de armas de estado, encerrou a capacidade de agências federais de usarem seu próprio julgamento experiente na emissão de regulamentos e efetivamente declarou que os presidentes estão acima da lei – ou pelo menos, que o ex-presidente Trump está.

Não está claro quantas dessas decisões poderiam ter sido evitadas ou amortecidas se Biden tivesse estado disposto a abraçar a reforma da corte mais cedo. Mas parece claro que ele só desenvolveu a vontade política de fazê-lo agora.

Outros democratas seguirão? Kamala Harris já o fez. Seu escritório divulgou um comunicado à imprensa seguindo a publicação do artigo de Biden, juntando-se a ele seus apelos por um código de ética vinculativo e limites de mandato. As reformas poderiam fazer uma boa proposta a um público cuja opinião sobre o tribunal caiu dramaticamente nos últimos anos e, particular, na sequência da decisão *Dobbs*, conforme o tribunal tem emitido opiniões altamente partidárias, carregadas ideologicamente, frequentemente linhas de 6-3, que mudaram dramaticamente a qualidade e as perspectivas das vidas dos americanos.

Em uma pesquisa realizada julho, nos dias seguintes à decisão de imunidade de Trump, a aprovação do tribunal estava apenas 38%; um recorde baixo, e uma queda de 20 pontos desde uma pesquisa realizada março de 2024, realizada antes dos três nomeados de Trump se juntarem ao tribunal – e antes de uma série de relatórios de bombas mostrarem Clarence Thomas aceitando o munificência de bilionários e Samuel Alito hasteando bandeiras insurrecionistas sobre suas múltiplas casas. Era costume dizer que o tribunal era má política para os democratas, que seus eleitores simplesmente não se importavam tanto. Isso não é mais o caso.

Os juizes se veem como reis filósofos. Mas o público, cada vez mais, vê-os como corruptos, impunes idealólogos. As propostas do presidente oferecem uma visão de um tribunal menos vulnerável a subornos; cuja composição é mais responsiva às eleições e menos uma matéria de aposentadorias estratégicas, mortes mal-timadas e atos de Deus. Essas podem não ser praticamente alcançáveis, mas são politicamente atraentes, incentivando os americanos a imaginar um modo mais justo e razoável de arranjar sua justiça. O anúncio não é tudo o que os reformadores da corte têm sonhado. Mas é um reconhecimento crucial de uma realidade que a liderança democrata tem ignorado por muito tempo: o tribunal é um corpo político e precisa ser tratado como uma questão eleitoral. É um deles que podem vencer.

Comandante militar dos EUA diz que não tem "ideia" sobre como submarinos nucleares da Austrália serão usados no

Estreito da Taiwan

Um comandante militar dos EUA disse que não tem "ideia" sobre como os submarinos nucleares da Austrália serão usados no Estreito da Taiwan, apesar de um alto funcionário do Departamento de Estado dos EUA prever "implicações enormes" para as "circunstâncias do Estreito de Taiwan".

O vice-comandante do Indo-Pacific Command dos EUA, tenente-general Stephen Sklenka, minimizou a possibilidade de a Austrália ser arrastada para uma guerra devastadora na região contra a vontade do seu governo.

"Pelo menos do ponto de vista militar, não há expectativa de que alguém participe de qualquer conflito conosco, porque essas decisões são soberanas nacionais", disse Sklenka durante uma visita à Austrália.

"Nós não ditamos isso a outros países."

Artigo relacionado:

O vice-secretário de Estado dos EUA, Kurt Campbell, um dos arquitetos do Aukus, disse no mês passado que a parceria de segurança entre a Austrália, o Reino Unido e os EUA poderia "mudar a natureza do modo como cada um dos nossos três países operam juntos".

Campbell disse que o Aukus tem "o potencial de ter submarinos de vários países operando coordenação próxima que possam entregar munição convencional de longas distâncias", adicionando: "Isso tem implicações enormes uma variedade de cenários, incluindo circunstâncias do Estreito de Taiwan."

Sklenka, que trabalha com a Austrália e outros aliados na região como líder do BR Indo-Pacific Command, foi questionado ontem sobre o papel que ele imagina para os submarinos Aukus no Estreito de Taiwan.

"Vamos lá, o senhor Campbell é um cara de política e eu não sou", disse Sklenka ao National Press Club Camberra.

"Eu não tenho ideia. Não posso responder."

Pressionado sobre se o Indo-Pacific Command já integrou os submarinos ao seu planejamento de longo prazo, Sklenka disse que é "muito longe no caminho" mas a Austrália e os EUA "compartilham ações de planejamento".

"Recentemente, nós temos feito muito mais com a Austrália", disse.

A Austrália pretende comprar no mínimo três submarinos movidos a energia nuclear da classe Virginia dos EUA nos anos 2030, antes de uma nova classe de submarinos australianos – SSN-Aukus – entrar serviço a partir dos anos 2040.

Sklenka disse que os EUA e seus aliados devem "levar seriamente o diretivo do presidente Xi Jinping às suas próprias forças para se prepararem para invadir Taiwan 2027". Mas Sklenka negou que os submarinos Aukus, portanto, seriam muito tarde.

"Não se ele não lutar 2027", disse Sklenka do presidente chinês.

"Eu não acho que o conflito seja inevitável – eu realmente não – mas sou um cara militar e se você for americano, está me pagando para não viver de esperança. Você está me pagando para estar pronto."

O governo australiano repetiu várias vezes que não fez nenhum compromisso prévio com os EUA para se juntar a um conflito sobre o status de Taiwan, uma democracia autogovernada de 24 milhões de pessoas que Pequim considera parte inerente do território chinês e não exclui tomar por força.

Como parte do plano Aukus etapas, os EUA e o Reino Unido aumentarão as visitas rotacionais de seus próprios submarinos nucleares para a base HMAS Stirling em

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: reals bet apk

Palavras-chave: **reals bet apk ~ Ganhe apostas grátis com bet365:convocacao tite**

Data de lançamento de: 2024-12-07